



Divulgação de Resultados do 4T10 e 2010

Lucro Líquido de R\$ 594,0 milhões em 2010

BM&FBOVESPA: ECOR3

Relações com Investidores

Roberto Koiti Nakagome

Diretor de Relações com Investidores

Raquel Turano de Souza

Relações com Investidores

José Camilo Gomes Junior

Relações com Investidores

E-mail

invest@ecorodovias.com.br

Website

www.ecorodovias.com.br/ri

Endereço

Av. Brigadeiro Faria Lima, 3900 11º andar
CEP 04538-132
São Paulo/SP

Tel: 55 11 3709-4990

Teleconferências 4T10

23 de março de 2011

Português

10h00 (horário de Brasília)
09h00 (horário de Nova York)
Tel.: (55 11) 2188-0155
Replay: (55 11) 2188-0155
Código: EcoRodovias

Inglês

12h00 (horário de Brasília)
11h00 (horário de Nova York)
Tel.: (1 706) 643 7979
Replay: (1 706) 645 9291
Código: 51990483



São Paulo, 22 de março de 2010 – A EcoRodovias Infraestrutura e Logística S.A., divulga seus resultados referentes ao quarto trimestre de 2010 (4T10) e ano de 2010 (2010). As informações financeiras e operacionais são apresentadas de forma consolidada e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. As comparações, exceto onde indicado o contrário, referem-se ao quarto trimestre de 2009 (4T09) e ano de 2009 (2009), já ajustados de acordo com as Leis nº 11.638/07, nº 11.941/09, as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros - IFRS (*International Financial Reporting Standards*) e dos pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC. Essas demonstrações financeiras consolidadas são as primeiras elaboradas de acordo com estas Normas Internacionais de Relatórios Financeiros. **Os detalhes dos efeitos da adoção do IFRS e dos pronunciamentos emitidos pelo CPC estão apresentados na nota nº 4 das Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras da Companhia, publicadas nesta data.**



DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS

-  O tráfego cresceu 32,9%, em veículos equivalentes pagantes, no 4T10 em relação ao 4T09 e 52,5% em 2010. Desconsiderando a concessionária Ecopistas, os crescimentos foram de 10,0% e 12,0%, respectivamente.
-  Elevação da receita líquida em 10,6%, atingindo R\$ 370,8 milhões no 4T10, em comparação aos R\$ 335,2 milhões no 4T09 e crescimento de 26,6% em 2010, atingindo R\$ 1.427,6 milhões. Excluindo a receita da construção (conforme normas do IFRS), a receita líquida no 4T10 foi de R\$ 333,9 milhões e de R\$1.252,9 milhões em 2010.
-  O EBITDA, considerando a aplicação das novas normas contábeis, foi de R\$ 209,9 milhões no 4T10, e R\$ 812,1 milhões em 2010, atingindo respectivamente as margens de 56,6% e 56,9%. O EBITDA Ajustado atingiu R\$ 860,3 milhões, com margem de 68,7%.
-  Lucro líquido foi de R\$ 71,8 milhões no 4T10, 18,6% superior ao registrado no 4T09. Em 2010, o lucro líquido atingiu R\$ 594,0 milhões, correspondente a uma margem líquida de 41,6% e aumento de 176,1% em relação ao ano de 2009.
-  Em 28 de dezembro de 2010, foi concluída a aquisição de 100% do controle acionário da EADI Sul Terminal de Cargas Ltda. e Armazéns gerais Columbia S.A. pela Elog, controlada da EcoRodovias. Os resultados econômicos de 2010 da Columbia e EADI Sul não foram consolidados com os resultados econômicos da Elog e sim apenas no balanço patrimonial conforme adoção de novas normas contábeis (IFRS).
-  Para o exercício de 2010, a Companhia propôs o pagamento de dividendos complementares no montante total de R\$ 145,5 milhões, que somados aos dividendos intermediários e juros sobre o capital próprio, pagos antecipadamente em 20/12/2010, totalizam R\$ 274 milhões, que correspondem a 50% do lucro líquido apurado. Esta proposta está sujeita a aprovação da Assembléia Geral Ordinária e está em linha com a Política de Dividendos da companhia.

Destques						
	4T10	4T09	Var.	2010	2009	Var.
Indicadores Econômicos						
<i>(em milhões de R\$)</i>						
Receita Bruta	397,9	357,9	11,2%	1.528,2	1.201,3	27,2%
Receita Líquida	370,8	335,2	10,6%	1.427,6	1.127,6	26,6%
Lucro Líquido	71,8	60,5	18,6%	594,0	215,2	176,1%
EBITDA	209,9	187,0	12,2%	812,1	642,0	26,5%
Margem EBITDA	56,6%	55,8%	0,8 p.p.	56,9%	56,9%	-
Volume de Tráfego (em milhares)						
Veículos equivalentes pagantes	48.571	36.542	32,9%	180.051	118.100	52,5%



ADOÇÃO DAS NOVAS PRÁTICAS CONTÁBEIS – IFRS (International Financial Reporting Standards)

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”, sigla em inglês). Essas demonstrações financeiras consolidadas são as primeiras elaboradas de acordo com estas normas. As principais modificações e potenciais alterações nas informações contábeis estão relacionadas à aplicação do ICPC 01 (Interpretação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis) – Contratos de Concessão, correspondente ao IFRIC 12 (*International Financial Reporting Interpretations Committee 12*). As principais modificações, de forma resumida, são as seguintes:

ATIVO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL – a infraestrutura rodoviária e melhorias que eram reconhecidas como ativo imobilizado passam a ser contabilizadas como ativo intangível e/ou ativo financeiro;

DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO - Os ativos intangíveis serão amortizados durante o prazo de concessão, de acordo com o benefício econômico esperado, enquanto o ativo imobilizado era depreciado linearmente, de acordo com a vida útil econômica da infraestrutura rodoviária;

PROVISÃO PARA MANUTENÇÃO - os custos de manutenção para manter a infraestrutura rodoviária em um nível específico de operacionalidade, que eram reconhecidos no ativo imobilizado quando incorridos, passam a ser reconhecidos através da provisão pelo desgaste das rodovias;

RECEITA E CUSTO DE CONSTRUÇÃO – a realização de obras de melhoria na infraestrutura rodoviária deverá ser contabilizada como receita e custo na Demonstração do Resultado do Exercício. A “Receita de Construção” corresponde ao custo da obra e uma margem de lucro sobre este custo. Os respectivos custos apurados na execução destas obras serão reconhecidos como “Custo de Construção”. Pelas práticas contábeis anteriores, os resultados das concessionárias de rodovias eram substancialmente formados pela cobrança de pedágios, com a nova norma, a Receita de Construção passa a integrar a conta da Receita Bruta e Líquida da Companhia.

Conforme as regras do Regime Tributário de Transição – RTT, instituído pela Lei nº 11.941/09, as alterações na forma de contabilização introduzidas pelo IFRS não servirão de base para o recolhimento de impostos e contribuições sociais, sendo as diferenças temporárias provenientes destas mudanças contábeis reconhecidas como imposto diferido.

Cabe ressaltar que apesar das mudanças alterarem as Demonstrações Financeiras da Companhia, o fluxo de caixa não sofrerá qualquer alteração proveniente da adoção do IFRS.



DESEMPENHO OPERACIONAL POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

Concessões Rodoviárias

Evolução do Tráfego

No 4T10, o tráfego consolidado de veículos equivalentes pagantes, nas concessionárias, foi superior em 32,9% em relação ao mesmo período de 2009. Esta variação corresponde ao crescimento orgânico do tráfego de veículos de passeio e, principalmente, de comerciais, com destaque para o desempenho da concessionária Ecopistas que administra o Corredor Ayrton Sena-Carvalho Pinto.

Veículos equivalentes comerciais – apresentaram crescimento de 19,0% em relação ao 4T09, representada pelo forte volume de cargas movimentadas nos corredores de exportação e importação com origem e destino aos portos e fronteiras servidos pelas concessionárias de rodovias do grupo, com destaque para os volumes de cargas transportadas por contêineres e produtos agrícolas como soja, açúcar, milho e fertilizantes. Destaque, também, à Ecopistas que apresentou uma forte captação de veículos comerciais, em comparação ao mesmo período de 2009.

Veículos de passeio – atingiram crescimento de 46,3% no 4T10, reflexo do forte aumento de veículos de passeio na Ecopistas e do fluxo de turismo ao litoral dos estados de São Paulo e Paraná e, principalmente, às regiões de fronteiras do Brasil com o Paraguai, Argentina e Uruguai, conseqüência da valorização do Real em relação às demais moedas estrangeiras.

Volume de Tráfego (veículos equivalentes pagantes x mil)	4T10	4T09	Var.	2010	2009	Var.
Comercial						
Ecovias dos Imigrantes	6.041	5.781	4,5%	24.131	21.414	12,7%
Ecopistas	6.351	4.632	37,1%	23.375	8.581	n.m.
Ecovia Caminho do Mar	2.041	1.609	26,8%	9.223	7.280	26,7%
Ecocataratas	3.324	2.901	14,6%	13.763	11.405	20,7%
Ecosul Rodovias do Sul	3.528	2.971	18,8%	14.855	13.702	8,4%
Total	21.285	17.893	19,0%	85.347	62.383	36,8%
Passeio						
Ecovias dos Imigrantes	8.487	8.073	5,1%	29.538	28.049	5,3%
Ecopistas	13.673	5.952	n.m.	46.736	11.394	n.m.
Ecovia Caminho do Mar	1.096	1.020	7,4%	3.778	3.588	5,3%
Ecocataratas	2.658	2.373	12,0%	9.616	8.256	16,5%
Ecosul Rodovias do Sul	1.373	1.231	11,5%	5.036	4.430	13,7%
Total	27.286	18.648	46,3%	94.704	55.717	70,0%
Comercial + Passeio						
Ecovias dos Imigrantes	14.528	13.854	4,9%	53.669	49.463	8,5%
Ecopistas	20.023	10.584	n.m.	70.111	19.975	n.m.
Ecovia Caminho do Mar	3.137	2.629	19,3%	13.001	10.868	19,6%
Ecocataratas	5.982	5.273	13,4%	23.379	19.661	18,9%
Ecosul Rodovias do Sul	4.901	4.202	16,6%	19.891	18.132	9,7%
CONSOLIDADO	48.571	36.542	32,9%	180.051	118.100	52,5%

Nota: Veículo equivalente pagante é uma unidade básica de referência em estatísticas de cobrança de pedágio no mercado brasileiro. Veículos leves, tais como carros de passeio, correspondem a uma unidade de veículo equivalente. Veículos pesados, como caminhões e ônibus são convertidos em veículos equivalentes por um multiplicador aplicado sobre o número de eixos do veículo, conforme estabelecido nos termos de cada contrato de concessão.



Tarifa Média

A tarifa média consolidada por veículo equivalente pagante apresentou variação negativa de 14,9% no 4T10 e 18,9% em 2010. Esta variação deve-se à inclusão da tarifa média da Ecopistas, de R\$ 2,30 e R\$ 2,35, respectivamente, já impactada, a partir de fevereiro de 2010, pela cobrança bidirecional dos veículos de passeio. Os reajustes contratuais das tarifas básicas foram: 4,2% na Ecovias dos Imigrantes e 5,2% na Ecopistas, ambos em julho de 2010; média de 4,7% na Ecovia Caminho do Mar e na Ecocataratas, em dezembro de 2010 e 9,7% na Ecosul – Rodovias do Sul em janeiro de 2010.

Tarifa Média (em R\$ / veículos equivalentes pagantes)	4T10	4T09	Var.	2010	2009	Var.
Ecovias dos Imigrantes	12,01	11,87	1,2%	11,84	11,48	3,1%
Ecopistas	2,30	3,44	-33,1%	2,35	3,44	-31,6%
Ecovia Caminho do Mar	11,61	11,37	2,0%	11,35	11,20	1,3%
Ecocataratas	7,58	7,38	2,7%	7,40	7,28	1,7%
Ecosul - Rodovias do Sul	5,69	5,31	7,3%	5,65	5,27	7,3%
CONSOLIDADO	6,80	7,99	-14,9%	6,85	8,44	-18,9%

Nota: o cálculo da Tarifa Média Consolidada é realizado através da média ponderada das tarifas médias de cada concessionária.

Logística

Os serviços de logística oferecidos atualmente pelo Ecopátio Cubatão são: REDEX - recinto especial para despacho aduaneiro de exportação, DEPOT - serviço de manutenção e armazenagem de contêineres vazios e pátio regulador de caminhões. O Ecopátio Cubatão está localizado na área denominada Zona Primária do Porto de Santos e sua receita está baseada nos serviços efetuados em contêineres de importação e exportação cheios e vazios, excetuando-se o transbordo. Em 2010, foram movimentados 61.845 contêineres, um aumento de 301,9% em relação a 2009, proveniente à entrada em operação dos serviços de REDEX em março de 2010. O Ecopátio Imigrantes administra um condomínio logístico no entroncamento da Rodovia dos Imigrantes e Rodoanel Sul, entregou, em fevereiro de 2010, o seu primeiro armazém "built-to-suit", com 65,5 mil m², para a Colgate-Palmolive. Para o ano de 2011, deverá estar concluído o segundo armazém que será utilizado para os serviços alfandegados.

Desempenho Operacional - Logística	4T10	4T09	Var.	2010	2009	Var.
Zona Primária (contêineres movimentados)	20.167	9.742	107,0%	61.845	15.388	301,9%

COLUMBIA / EADI SUL – O desempenho operacional e os principais indicadores econômicos financeiros da Columbia e EADI Sul estão demonstrados pro forma na página 16 deste relatório.

STP – Sem Parar / Via Fácil

O total de tag's instalados pelo sistema Sem Parar/Via Fácil atingiu, em 31 de dezembro de 2010, 2.562 mil aparelhos, aumento de 37,9% em relação ao ano anterior. Do total de arrecadação consolidada de pedágios das concessionárias da EcoRodovias, 37,3% foi realizada através da cobrança eletrônica no ano de 2010.



DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

Receita Bruta Consolidada

A Receita Bruta Consolidada atingiu R\$ 397,9 milhões no 4T10, aumento de 11,2% em relação ao 4T09 e R\$ 1.528,2 milhões em 2010, superior em 27,2% em relação à 2009. A participação de cada setor é a seguinte:

Receita Bruta (em milhões de R\$)	4T10	4T09	Var.	2010	2009	Var.
Concessões Rodoviárias	379,4	348,5	8,9%	1.456,1	1.162,1	25,3%
Logística	6,1	3,5	72,0%	25,7	11,6	120,7%
Receita de Serviços	12,4	5,8	112,4%	46,4	27,5	68,5%
CONSOLIDADO	397,9	357,9	11,2%	1.528,2	1.201,3	27,2%

Receita Bruta por Segmento de Negócio

Concessões Rodoviárias

Receita de Pedágios: representou, no 4T10, 83,0 % do total da receita bruta consolidada atingindo R\$ 330,2 milhões, 13,0% superior ao obtido no 4T09. Em 2010, a receita com arrecadação de pedágios representou 80,7% em relação à receita bruta total, atingindo R\$ 1.233,3 milhões, 23,7% superior em relação à 2009. Desconsiderando a Ecopistas, a receita com arrecadação de pedágio, em 2010, atingiu R\$ 1.068,2 milhões em comparação aos R\$ 928,3 milhões em 2009, representando um crescimento de 15,1%.

Receitas Acessórias: as receitas acessórias das concessionárias de rodovias são provenientes do monitoramento de cargas especiais, painéis publicitários, ocupação de faixa de domínio e acessos e outros serviços de utilização e exploração da faixa de domínio das concessões rodoviárias e representaram, em 2010, 3,1% da receita bruta do grupo.

Receita de Construção: conforme estabelecido pelo ICPC 01 (Interpretação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis) – Contratos de Concessão, a realização de obras e melhorias na infraestrutura rodoviária foi de R\$ 174,7 milhões em 2010, 39,9% superior ao ano de 2009. A Companhia não reconhece margem de lucro nesta receita (margem igual a zero), sendo que os valores contabilizados correspondem aos mesmos valores contabilizados na conta de “Custo de Obra”.

Receita Bruta (em milhões de R\$)	4T10	4T09	Var.	2010	2009	Var.
Concessões Rodoviárias						
Receita de Pedágio	330,2	292,0	13,0%	1.233,3	997,1	23,7%
Ecovias dos Imigrantes	174,5	164,4	6,1%	635,2	567,9	11,8%
Ecopistas	46,0	36,4	26,3%	165,1	68,8	nm
Ecovia Caminho do Mar	36,4	29,9	21,6%	147,5	121,7	21,2%
Ecocataratas	45,4	39,0	16,5%	173,1	143,2	20,9%
Ecosul - Rodovias do Sul	27,9	22,3	25,0%	112,4	95,5	17,7%
Receita Acessória - Concessionárias	12,4	12,0	3,1%	48,2	40,1	20,1%
Receita de Construção	36,9	44,5	-17,1%	174,7	124,9	39,9%
TOTAL	379,4	348,5	8,9%	1.456,1	1.162,1	25,3%



Logística

Receita de Logística: as receitas são provenientes dos serviços prestados na movimentação de contêineres no REDEX e DEPOT, Pátio Regulador de Caminhões e aluguel de armazéns, prestados pelos Ecopátio Cubatão e Ecopátio Imigrantes. A receita consolidada atingiu, em 2010, o valor de R\$ 30,7 milhões, 163,4% superior aos R\$ 11,6 milhões obtidos em 2009. Desde 31 de março de 2010, as receitas de logística passaram a ser consolidadas em 80% devido à venda de participação de 20% para o Fundo Logística Brasil (BRZ).

Receita Bruta (em milhões de R\$)	4T10	4T09	Var.	2010	2009	Var.
Logística						
Zona Primária ¹	5,2	3,5	47,1%	22,2	11,6	90,6%
Centros de Distribuição	2,4	-	nm	8,5	-	nm
TOTAL Elog	7,6	3,5	115,0%	30,7	11,6	163,4%
TOTAL (Consolidado EcoRodovias)	6,1	3,5	72,0%	25,7	11,6	120,7%

1- Zona Primária: Ecopátio Cubatão (REDEX e DEPOT)

STP – Sem Parar / Via Fácil

Receita de Serviços: a receita bruta da STP atingiu R\$ 363,9 milhões em 2010, um aumento de 68,5% em relação a 2009, acompanhando o incremento da base de *tag's* ativos de usuários, com 2.562 mil dispositivos instalados. A participação acionária da EcoRodovias na STP é de 12,75%, o que corresponde a R\$ 46,4 milhões consolidados na receita bruta.

Receita Bruta (em milhões de R\$)	4T10	4T09	Var.	2010	2009	Var.
Serviços						
Receita de Serviços (100%)	97,2	45,8	112,4%	363,9	216,0	68,5%
Receita de Serviços (12,75%)	12,4	5,8	112,4%	46,4	27,5	68,5%



Receita Líquida Consolidada

A Receita Líquida consolidada atingiu R\$ 370,8 milhões no 4T10 e R\$ 1.427,6 milhões em 2010, crescimento de 26,6% comparado ao ano de 2009. As Deduções sobre a Receita Bruta atingiram R\$ 27,0 milhões no 4T10 e R\$ 100,6 milhões em 2010, representando 6,6% do total da receita bruta do período. A receita líquida sem os efeitos do IFRS (desconsiderando a Receita de Construção), foi de R\$ 1.252,9 milhões.

Receita Líquida (em milhões de R\$)	4T10	4T09	Var.	2010	2009	Var.
Concessões Rodoviárias	358,9	329,9	8,8%	1.378,2	1.101,6	25,1%
Logística	5,6	3,2	72,1%	23,6	10,4	126,2%
Receita de Serviços	6,4	2,1	210,7%	25,8	15,5	66,3%
CONSOLIDADO IFRS	370,8	335,2	10,6%	1.427,6	1.127,6	26,6%
CONSOLIDADO excluindo Receita de Construção	334,0	290,7	14,9%	1.252,9	1.002,7	25,0%

Custos Operacionais e Despesas Administrativas Consolidados

Os custos consolidados dos serviços prestados e despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 200,4 milhões no 4T10, 11,3% superior ao apurado no 4T09. Em 2010, os custos e despesas atingiram R\$ 755,9 milhões, 26,4% superior em relação a 2009.

Custos Operacionais e Despesas Administrativas (em milhões de R\$)	4T10	4T09	Var.	2010	2009	Var.
Pessoal	33,8	30,4	11,1%	131,2	107,8	21,7%
Conservação e Manutenção	18,2	19,2	-5,1%	66,5	57,3	15,9%
Serviços de Terceiros	23,4	16,9	38,4%	81,5	61,8	31,9%
Seguros e Poder Concedente	15,0	10,6	41,3%	49,8	36,2	37,2%
Depreciação / Amortização	39,5	33,7	17,1%	140,4	111,6	25,3%
Provisão Manutenção ICPC 01	17,3	13,0	32,6%	48,2	48,8	-1,3%
Custo de Construção de Obras ICPC 01	36,9	44,5	-17,1%	174,7	124,9	25,3%
Outros	16,4	11,8	39,0%	63,6	49,6	28,2%
CONSOLIDADO EcoRodovias	200,4	180,1	11,3%	755,9	598,1	26,4%



Custos Operacionais e Despesas Admin. por Segmento de Negócio

Concessões Rodoviárias

Custos Operacionais e Despesas Administrativas (em milhões de R\$)						
	4T10	4T09	Var.	2010	2009	Var.
Concessões Rodoviárias						
Pessoal	26,0	24,8	4,9%	99,4	86,4	15,1%
Conservação e Manutenção	18,0	18,3	-1,5%	63,9	55,4	15,3%
Serviços de Terceiros	16,4	14,9	10,0%	55,5	47,8	16,2%
Seguros e Poder Concedente	13,6	10,5	29,4%	48,9	35,8	36,4%
Depreciação / Amortização	30,1	28,7	5,0%	130,6	84,7	54,3%
Provisão Manutenção ICPC 01	17,3	13,1	32,2%	48,2	48,8	-1,3%
Custo de Construção de Obras ICPC 01	36,9	44,5	-17,2%	174,7	124,9	39,9%
Outros	20,9	10,2	105,6%	50,0	40,3	24,1%
Total EcoRodovias	179,2	164,9	8,7%	671,3	524,1	28,1%

- Os custos com Pessoal atingiram o valor de R\$ 26,0 milhões no 4T10, 4,9% superior ao 4T09 e de R\$ 99,4 milhões em 2010, superior em 15,1% ao ano de 2009. Esta variação deveu-se, principalmente, ao aumento no quadro de novos colaboradores da Ecopistas em junho de 2009 e aos dissídios coletivos de 3,0% a 4,0% ocorridos em março de 2010. Excluindo a Ecopistas, o custo com pessoal em 2010 atingiu R\$ 83,5 milhões, 6,1% superior a 2009.
- Os custos de Conservação e Manutenção totalizaram R\$ 18,0 milhões no 4T10 ante os R\$ 18,3 milhões do 4T09 (-1,5%) e R\$ 63,9 milhões em 2010 (+15,3%). Os principais motivos destas variações foram o maior volume de obras de conservação e recuperação de viadutos, manutenção do pavimento e sinalizações de segurança nas rodovias, além do programa intensivo inicial de conservação e manutenção da Ecopistas. Desconsiderando a Ecopistas em 2010 e 2009, a variação dos custos de Conservação e Manutenção foi de 3,5%.
- Os custos com Serviços de Terceiros no 4T10 foram de R\$ 16,4 milhões, 10,0% superior ao 4T09 e R\$ 55,5 milhões em 2010, superior em 16,2% em relação à 2009. Esta variação deveu-se aos incrementos nas contratações de serviços na Ecopistas a partir de junho de 2009.
- Os custos com Seguros e de Outorga ao Poder Concedente, totalizaram R\$ 13,6 milhões no 4T10 e R\$ 48,9 milhões em 2010, superiores em 29,4% e 36,4%, respectivamente, aos mesmos períodos de 2009. Estas variações foram ocasionadas, principalmente, pelas obrigações contratuais de pagamento mensal de outorga à ARTESP (Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo) da Ecopistas, e aos reajustes anuais e contratuais das apólices de seguro e da outorga.
- O total das despesas de Depreciação e Amortização, no 4T10, atingiu R\$ 30,1 milhões ante os R\$ 28,7 milhões do 4T09 (+5,0%) e aumento de 54,3% no ano. Este aumento deveu-se ao início da depreciação de novas obras concluídas em todas as concessionárias de rodovias.



-  A Provisão para Manutenção, decorrente da aplicação do ICPC 01, reflete os custos futuros da manutenção da infraestrutura rodoviária em um nível específico de operacionalidade, apresentou redução de 1,3% em relação à 2009, com valor de R\$ 48,2 milhões.
-  O Custo de Construção de obras, decorrente da aplicação do ICPC 01 e que considera a realização de obras e melhorias na infraestrutura rodoviária, foi de R\$ 174,7 milhões em 2010, 39,9% superior em relação à 2009. Os valores contabilizados como Custo de Construção correspondem exatamente aos valores contabilizados como Receita de Construção.
-  Os custos e despesas classificados como Outros referem-se, principalmente, à locação de veículos e equipamentos, combustíveis, energia elétrica, telefonia, viagens, marketing e meios eletrônicos de pagamentos. No 4T10, estes custos atingiram R\$ 20,9 milhões, comparativamente aos R\$ 10,2 milhões do 4T09 e R\$ 50,0 milhões em 2010, superior em 24,1% em relação à 2009. Excluindo a Ecopistas, estes custos e despesas, em 2010, atingiram R\$ 40,5 milhões, uma variação de 10,5% em relação a 2009.

Logística

Custos Operacionais e Despesas Administrativas (em milhões de R\$)						
	4T10	4T09	Var.	2010	2009	Var.
Logística						
Pessoal	1,2	1,3	-4,3%	4,6	3,6	29,4%
Conservação e Manutenção	-0,6	0,7	nm	0,9	1,1	-11,5%
Serviços de Terceiros	3,6	1,4	nm	10,0	3,1	nm
Seguros	0,1	0,2	-40,7%	0,3	0,3	13,9%
Depreciação / Amortização	1,0	1,7	-41,8%	5,4	3,3	62,1%
Outros	0,8	0,6	23,6%	3,1	1,8	68,4%
Total EcoRodovias	6,1	5,8	6,0%	24,3	13,1	85,9%

-  Os custos com Pessoal atingiram o valor de R\$ 4,6 milhões em 2010, 29,4% superior ao ano de 2009. Esta variação deveu-se, principalmente, ao aumento no quadro de novos colaboradores na área de logística com a entrada em operação em 2010 dos serviços de REDEX e para os novos projetos de logística.
-  Os custos com Serviços de Terceiros no 4T10 foram de R\$ 3,6 milhões e de R\$ 10,0 milhões em 2010, comparativamente aos R\$ 3,1 milhões obtidos em 2009. Esta variação deveu-se aos incrementos dos serviços operacionais nos ecopátios e de consultoria, assessoria jurídica e de desenvolvimento de novos negócios, contratados pela Elog.
-  O total das despesas de Depreciação e Amortização, no 4T10, atingiu R\$ 1,0 milhão ante aos R\$ 1,7 milhão do 4T09. Em 2010, o valor total de depreciação e amortização foi de R\$ 5,4 milhões, variação de 62,1% em relação à 2009. Este aumento deveu-se ao início da depreciação das obras de infraestrutura concluídas nos ecopátios.



- Os custos e despesas classificados como Outros referem-se, principalmente, à locação de veículos e equipamentos, combustíveis, energia elétrica, telefonia, viagens, marketing e meios eletrônicos de pagamentos. Em 2010, estes custos atingiram R\$ 3,1 milhões, comparativamente aos R\$ 1,8 milhão de 2009.

Holding e STP

Custos Operacionais e Despesas Administrativas (em milhões de R\$)						
	4T10	4T09	Var.	2010	2009	Var.
Holding e STP						
Pessoal	6,4	4,3	49,0%	27,0	17,9	50,9%
Conservação e Manutenção	0,2	0,2	-0,6%	0,9	0,8	11,7%
Serviços de Terceiros	4,2	0,7	nm	16,9	11,0	53,8%
Seguros	0,4	-	nm	0,5	0,1	nm
Depreciação / Amortização	1,3	3,1	-58,9%	4,5	23,6	-81,0%
Outros	2,5	1,1	nm	10,5	7,5	41,1%
Total EcoRodovias	15,1	9,4	60,3%	60,4	60,9	-1,0%

- Os custos com Pessoal atingiram o valor de R\$ 6,4 milhões no 4T10 em comparação aos R\$ 4,3 milhões registrados no 4T09. Em 2010, a variação foi de 50,9%, atingindo o valor de R\$ 27,0 milhões em relação aos R\$ 17,9 milhões em 2009. Esta variação deveu-se, principalmente, ao aumento no quadro de novos colaboradores para o desenvolvimento de novos projetos nas áreas de apoio, e aos dissídios coletivos de 4,0% ocorridos em março de 2010.
- Os custos com Serviços de Terceiros atingiram R\$ 16,9 milhões em 2010, 53,8% superior a 2009. Esta variação deveu-se aos incrementos dos serviços de consultoria, assessoria jurídica, e de desenvolvimento de novos negócios, contratados para a participação e estudos de novos projetos em rodovias, portos, aeroportos e negócios correlatos.
- Os custos e despesas classificados como Outros referem-se, principalmente, à locação de veículos e equipamentos, combustíveis, energia elétrica, telefonia, viagens, marketing e meios eletrônicos de pagamentos. Em 2010, estes custos e despesas atingiram R\$ 10,5 milhões, comparativamente aos R\$ 7,5 milhões em 2009.



EBITDA Consolidado e Margem EBITDA

Considerando os efeitos da aplicação do IFRS em 2010, o EBITDA atingiu R\$ 209,9 milhões no 4T10, superior em 12,2% comparativamente aos R\$ 187,0 milhões obtidos no 4T09. Em 2010, o EBITDA totalizou R\$ 812,1 milhões, crescimento de 26,5% em relação aos R\$ 642,0 milhões obtidos em 2009. Neste valor foi desconsiderado o ganho não recorrente de equivalência patrimonial da venda de participação de 20% da Elog à BRZ, e do reconhecimento da reavaliação do valor da participação da Companhia na Elog, pelo valor de venda desta participação, no valor de R\$ 297,8 milhões.

A margem EBITDA passa a ser calculada considerando o EBITDA apurado com base nas novas normas contábeis (IFRS), onde é determinado que a Receita de Construção é parte do saldo da Receita Líquida e o Custo de Construção e a Provisão para Manutenção são partes integrantes do saldo dos Custos dos Serviços Prestados. Desta forma, a margem EBITDA atingiu 56,6% no 4T10, em comparação ao 55,8% obtido no 4T09 e de 56,9% em 2010, em linha com o mesmo valor obtido em 2009.

Para fins comparativos, apresentamos também, o EBITDA Ajustado desconsiderando os efeitos da adoção do IFRS, ou seja, **excluindo a Receita de Construção do saldo da Receita Líquida e excluindo o Custo de Construção e a Provisão para Manutenção do saldo dos Custos dos Serviços Prestados, mantendo desta forma as mesmas bases de comparação ao padrão contábil anteriormente vigente.**

EBITDA IFRS						
(em milhões de R\$)	4T10	4T09	Var.	2010	2009	Var.
CONSOLIDADO						
Lucro Líquido	71,8	60,5	18,6%	594,0	215,2	176,1%
Depreciação e Amortização	39,5	33,7	17,1%	140,4	111,6	25,8%
Resultado Financeiro	49,3	54,3	-9,2%	199,5	174,3	14,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social	41,1	38,5	6,8%	175,9	140,9	24,9%
Resultado de operações não recorrentes	8,2	-	nm	-297,8	-	nm
EBITDA IFRS	209,9	187,0	12,2%	812,1	642,0	26,5%
Margem EBITDA IFRS	56,6%	55,8%	0,8 p.p.	56,9%	56,9%	-

EBITDA Ajustado s/ IFRS		
(em milhões de R\$)	2010	4T10
EBITDA IFRS	812,1	209,9
Receita de Construção	(174,7)	(36,9)
Custo de Construção	174,7	36,9
Provisão para Manutenção	48,2	17,3
EBITDA Ajustado	860,3	227,2
Margem EBITDA Ajustada	68,7%	68,0%



Resultado Financeiro Consolidado

O resultado financeiro líquido no 4T10 totalizou uma despesa de R\$ 49,3 milhões, inferior em 9,4% em relação ao 4T09 e de R\$ 199,5 milhões nos 2010, 14,4% superior aos R\$ 174,3 milhões registrados em 2009. As principais variações referentes as despesas financeiras foram:

-  As despesas com juros sobre debêntures, no 4T10, aumentaram 52,8%, em relação ao 4T09 devido, principalmente, à emissão de R\$ 600,0 milhões em debêntures da EcoRodovias Concessões e Serviços em novembro de 2009.
-  Os juros sobre financiamentos foram impactados positivamente devido à redução do custo da dívida, pela emissão das notas promissórias da Ecopistas, renovadas em dezembro de 2010.
-  A variação monetária de debêntures foi impactada, principalmente, pela emissão de debêntures na EcoRodovias Concessões e Serviços atreladas ao IPCA, assim como pela variação do IGP-M no mesmo período, índice utilizado para a atualização das debêntures da Ecovias dos Imigrantes.
-  As despesas com a variação monetária do Direito de Outorga referem-se aos ajustes a valor presente aplicados sobre o saldo devedor dos ônus de concessão da Ecovias dos Imigrantes e Ecopistas, conforme as normas contábeis estabelecidas pela Lei nº 11.638/07 e pela correção destes mesmos saldos pelos índices de correção contratuais.

Resultado Financeiro						
(em milhões de R\$)	4T10	4T09	Var.	2010	2009	Var.
Juros sobre Debêntures	(29,0)	(19,0)	52,8%	(112,2)	(55,8)	101,2%
Juros sobre Financiamentos	(15,4)	(25,9)	-40,3%	(62,9)	(88,5)	-28,9%
Varição Monetária - Debêntures e Financiamentos	(13,6)	-	nm	(45,1)	6,9	nm
Varição Monetária – Direito de Outorga	(4,3)	(8,2)	-48,2%	(29,8)	(20,9)	42,1%
Receitas de Aplic. Financeiras	24,7	4,4	nm	86,3	10,5	nm
Ajuste a Valor Presente ICPC-01	(4,3)	(4,6)	-7,2%	(17,6)	(17,7)	-0,5%
Outros Efeitos Financeiros	(7,4)	(1,0)	nm	(18,2)	(8,8)	nm
CONSOLIDADO	(49,3)	(54,3)	-9,4%	(199,5)	(174,3)	14,4%

Imposto de Renda e Contribuição Social

O total de imposto de renda e contribuição social registrado no 4T10 foi de R\$ 41,1 milhões, sendo que a taxa efetiva (IR e CS /Lucro líquido) passou de 38,9% no 4T09 para 36,4% no 4T10. As taxas efetivas são influenciadas pelo aproveitamento de prejuízos fiscais e ágio de aquisição da Ecocataratas.

Lucro do Período

No 4T10, a EcoRodovias apresentou lucro líquido de R\$ 71,8 milhões (margem líquida de 19,4%), 18,6% superior ao registrado no 4T09 que foi de R\$ 60,5 milhões (margem líquida de 18,1%). Em 2010, o lucro líquido atingiu R\$ 594,0 milhões (margem líquida de 41,6%), superior em 176,1% em relação à 2009. Este aumento deveu-se ao desempenho operacional das empresas consolidadas, ao ganho de equivalência proveniente da venda de participação de 20% da Elog ao fundo Logística Brasil (BRZ) e ao reconhecimento da reavaliação do valor da participação da Companhia na Elog, pelo valor de venda desta participação, no valor de R\$ 297,8 milhões



Disponibilidade e Endividamento Consolidado

A EcoRodovias encerrou dezembro de 2010 com saldo de caixa disponível e aplicações financeiras em títulos e valores mobiliários de R\$ 872,7 milhões, dos quais R\$ 850,1 milhões são provenientes da oferta pública primária de ações realizada em abril de 2010. A dívida bruta da EcoRodovias atingiu R\$ 1.771,3 milhões em 30 de dezembro de 2010.

Em dezembro de 2010, a Elog realizou a emissão de R\$ 170,0 milhões em debêntures para o pagamento da aquisição das empresas Columbia e EADI Sul. As notas promissórias de R\$ 371,0 milhões emitidas pela Ecopistas, já foram liquidadas com a emissão de R\$ 370,0 milhões de debêntures, em março de 2011. As dívidas da Columbia e EADI Sul, que totalizam R\$ 8,0 milhões, possuem vencimento entre 2012 e 2015.

Endividamento (em milhões de R\$)	31/12/2010	31/12/2009	Var.	Taxa	Moeda	Vencimento
Concessões Rodoviárias						
Debêntures - EcoRodovias Conc. e Serv.	618,3	602,9	2,5%	IPCA + 8,75% / CDI + 1,5%	R\$	novembro-2015
Debêntures - Ecovias dos Imigrantes	441,5	516,1	-14,5%	IGP-M + 9,5% / 104,0% CDI	R\$	novembro-2014
Notas Promissórias - Ecopistas	373,3	351,8	6,1%	CDI + 1,2% a.a.	R\$	abril-2011
CCB - Ecovia Caminho do Mar	11,7	17,3	-32,6%	107,7% CDI	R\$	maio-2012
CCB - Ecovia Caminho do Mar	35,4	42,5	-16,6%	CDI + 1,084% a.a.	R\$	novembro-2011
CCB - Ecocataratas	20,3	47,6	-57,3%	CDI + 1,5% a.a.	R\$	abril-2011
CCB - Ecosul	35,1	31,3	12,0%	CDI + 2,032% a.a.	R\$	outubro-2014
Logística						
BNDES - Ecopátio Logística Cubatão	41,7	58,7	-29,0%	TJLP + 2,4% a.a.	R\$	abril-2017
Capital - Ecopátio Logística Cubatão	12,1	0,3	n.m	6% a.a. + VC	USD	dezembro-2015
Equipamentos-Ecopátio Cubatão	1,5	2,7	-42,8%	9% a.a. + VC	USD	janeiro-2014
CCI - Ecopátio Bracor Imigrantes	34,5	27,2	26,9%	IPCA + 7,2% a.a.	R\$	fevereiro-2020
Debentures-Elog	134,9	-	-	CDI+2,20% a.a	R\$	dezembro-2017
Columbia/EADI Sul	2,9	-	-	-	USD	-
Columbia/EADI Sul	5,1	-	-	-	R\$	-
Outros	2,9	2,1	37,8%			
DÍVIDA TOTAL	1.771,3	1.700,6	4,2%			
Caixa Disponível	872,7	389,5	124,0%			
DÍVIDA LÍQUIDA	898,7	1.311,1	-31,5%			

Dívida Líquida / EBITDA IFRS (em milhões de R\$)	31/12/2010	31/12/2009	Var.
EBITDA IFRS	812,1	642,0	26,5%
Dívida Líquida	898,7	1311,1	-31,5%
Dívida Líquida / EBITDA IFRS	1,1x	2,0x	-1,0x

Dívida Líquida / EBITDA Ajustado	31/12/2010	31/12/2009	Var.
EBITDA Ajustado	860,3	690,8	24,5%
Dívida Líquida	898,7	1311,1	-31,5%
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado	1,0x	1,9x	-1,0x



CAPEX Consolidado e por segmento de negócio

Os investimentos consolidados realizados na EcoRodovias, no 4T10, foram de R\$ 59,9 milhões, 19,4% inferior ao registrado no 4T09. No setor de concessões rodoviárias, o total de investimentos realizados no 4T10 foi de R\$ 50,3 milhões, inferior em 22,9 % em relação ao mesmo período de 2009. As principais variações foram devidas a economias geradas na execução das obras contratuais. O incremento de investimentos na EcoRodovias Concessões referem-se a atualização e melhorias nos sistemas de informática das áreas operacionais e administrativas. No setor de logística, o valor de investimento realizado no 4T10 foi de R\$ 9,0 milhões, variação de 7,1% se comparado ao 4T09. A variação anual teve uma redução de 49,3% devido à finalização das obras de infraestrutura de base nos Ecopátios Cubatão e Imigrantes em 2009.

CAPEX (em milhões de R\$)	4T10	4T09	Var.	2010	2009	Var.
Concessões Rodoviárias						
Ecovias dos Imigrantes	21,8	17,7	23,2%	52,2	66,9	-21,9%
Ecopistas	14,1	22,3	-37,1%	107,3	41,1	161,2%
Ecovia Caminho do Mar	4,5	5,2	-13,5%	25,8	21,4	20,5%
Ecocataratas	1,4	5,5	-73,5%	3,8	1,9	97,6%
Ecosul - Rodovias do Sul	4,5	13,0	-65,6%	19,1	23,9	-20,2%
EcoRodovias Conc. e Serviços	4,0	1,5	166,1%	7,2	1,9	269,4%
Total	50,3	65,2	-22,9%	215,4	157,2	37,1%
Logística						
Ecopátio Logística Cubatão	2,7	1,7	56,4%	6,9	22,8	-69,8%
Ecopátio Bracor Imigrantes	4,3	6,6	-34,7%	10,3	37,4	-72,5%
Elog	1,9	-	nm	13,4	-	nm
Total	9,0	8,4	7,1%	30,5	60,2	-49,3%
Holding e STP						
Holding e STP	0,7	0,8	-17,0%	8,7	8,1	7,0%
CONSOLIDADO	59,9	74,4	-19,4%	254,7	225,5	12,9%

CAPEX Estimado (em milhões de R\$)	2011E	2012E
Concessões Rodoviárias (100%)		
Ecovias dos Imigrantes	170,1	194,4
Ecopistas	158,0	220,6
Ecovia Caminho do Mar	28,7	16,7
Ecocataratas	36,1	35,9
Ecosul - Rodovias do Sul	40,3	17,0
Total	433,2	484,6
Logística (100%)		
Ecopátio Cubatão	29,2	14,3
Ecopátio Imigrantes	31,7	50,5
Elog	96,3	42,8
Columbia/EADI Sul	25,2	4,1
Total	182,4	111,7



RESULTADOS PROFORMA COLUMBIA E EADI SUL

Em conformidade as novas normas contábeis (IFRS), os resultados econômicos de 2010 da Columbia e EADI Sul não foram consolidados com os resultados econômicos da Elog, mas apenas no balanço patrimonial. A partir de janeiro de 2011, as demonstrações financeiras destas empresas passam a ser consolidadas integralmente na Elog.

Para um melhor entendimento do novo cenário e representatividade do setor de logística no desempenho econômico e financeiro da EcoRodovias, é apresentado, a seguir, os principais indicadores financeiros da Columbia e EADI Sul e de maneira proforma, consolidados com a Elog.

Indicadores Financeiros Logística 2010 (Proforma)		
(em milhões de R\$)	Columbia+EADI (100%)	Consolidado Elog Proforma (100%)
Receita Bruta	255,2	285,8
Receita Líquida	215,2	243,3
EBITDA	30,0	31,4
Margem EBITDA	14,0%	12,9%
Lucro Líquido	16,5	11,9

A seguir, é demonstrado, para efeitos de acompanhamento e projeções, as informações sobre os volumes, participações e movimentações das unidades da Columbia e EADI Sul em 2010 consolidados na Elog a composição da Receita Bruta provenientes dos serviços relacionados com estes volumes, participações e movimentações.

Desempenho Operacional Pro forma- Logística	2010
Zona Primária ¹ (contêineres movimentados)	75.831
Portos Secos de Interior ² (Valor FOB Movimentado - em milhões de US\$)	4.960
Portos Secos de Fronteira ³ (Valor FOB Movimentado - em milhões de US\$)	14.317
Transporte (Participação no faturamento)	17%
Centros de Distribuição (Taxa de ocupação)	92%

Obs:

1- Zona Primária: CLIA Santos e Ecopátio Cubatão (CLIA, REDEX, DEPOT)

2- Portos Secos de Interior: Unidades de Campinas, Barueri, São Paulo e Curitiba

3-Portos Secos de Fronteira: Unidades de Foz do Iguaçu, Uruguaiana, Jaguarão e Santana do Livramento

2010: Columbia, EADI Sul e Elog

A receita bruta apurada em 2010, correspondente aos serviços relacionados na tabela acima foi de R\$ 285,8 milhões, conforme tabela abaixo.

Receita Bruta Proforma Logística (em milhões de R\$)	2010
Zona Primária ¹	66,0
Portos Secos de Interior ²	62,7
Portos Secos de Fronteira ³	35,8
Transporte	49,7
Centros de Distribuição	71,7
TOTAL	285,8

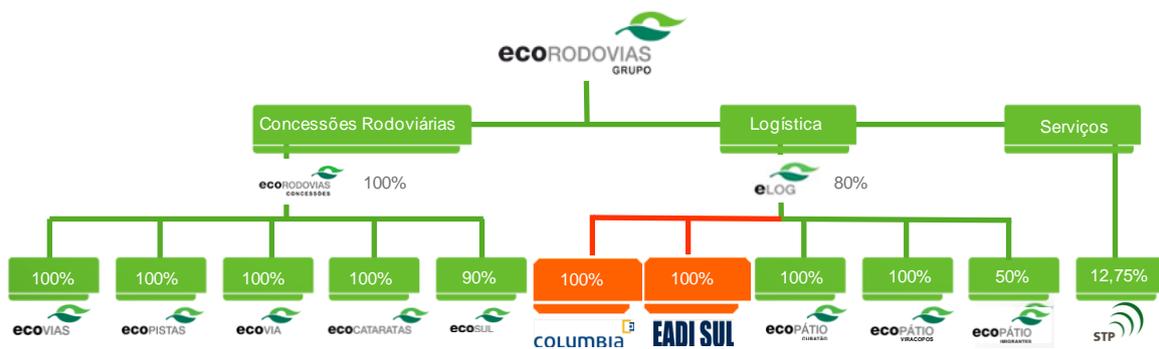


RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Ecoviver – O Ecoviver, programa de responsabilidade socioambiental do Grupo EcoRodovias, voltado à educação ambiental de crianças e jovens, já atendeu, desde 2006, 18 cidades, através de mais de 900 escolas, 2,8 mil professores e 151 mil alunos. Recentemente, no Ecopátio Cubatão, foi criado o Cantinho da Criança, local em que as crianças podem brincar enquanto permanecem no local.

Prêmios – EcoRodovias está listada pelo segundo ano consecutivo, no Guia Você S/A Exame 150 Melhores Empresas para Você Trabalhar. A pesquisa que dá origem ao Guia avalia todas as empresas participantes em sete grandes categorias: Carreira, Desenvolvimento, Liderança, Remuneração, Estratégia e Gestão, Saúde e Cidadania Empresarial.

ESTRUTURA DE NEGÓCIOS DA ECORODOVIAS





EMPRESAS DO GRUPO



Responsável pelo Sistema Anchieta-Imigrantes (SAI), a Ecovias dos Imigrantes é o corredor de exportação e importação para o Porto de Santos, ligando a região metropolitana de São Paulo ao Pólo Petroquímico de Cubatão, às indústrias do ABCD e à Baixada Santista. Em seus 176,8 km de extensão, passam mais de 33 milhões de veículos todos os anos.



A Ecopistas é a concessionária que administra e opera o Corredor Ayrton Senna / Carvalho Pinto, ligação entre a Região Metropolitana de São Paulo com o Vale do Paraíba, a região serrana de Campos do Jordão, o Porto de São Sebastião e as praias do Litoral Norte. Com 134,9 km de extensão e movimento anual de aproximadamente 30 milhões de veículos, tornou-se uma das mais importantes vias para a distribuição da produção industrial das cerca de duas mil empresas instaladas na região do Vale do Paraíba.



A concessionária Ecovia Caminho do Mar é responsável pelo conjunto de rodovias federais e estaduais que formam o corredor de transporte de bens do Paraná ao porto de Paranaguá e ao turismo para o litoral do estado, através da BR-277, PR-508 e PR-407, com extensão de 136,8 km.



Adquirida pela EcoRodovias em fevereiro de 2008, a Ecocataratas faz a ligação entre os municípios de Guarapuava, Cascavel e Foz do Iguaçu (fronteira com Argentina e Paraguai), através de 387,1 quilômetros da BR-277. O trecho registrou, em 2009, mais de 11 milhões de veículos.



Uma das maiores malhas viárias concedidas no Brasil é administrada pela Ecosul – Rodovias do Sul, com 623,8 km no Pólo Rodoviário de Pelotas. Além da importante ligação ao Porto de Rio Grande, a Ecosul – Rodovias do Sul também desempenha importante papel no turismo em direção ao litoral sul brasileiro, através da BR-116, ligação com o Uruguai e Argentina.



O Ecopátio Logística Cubatão tem o objetivo de administrar o maior terminal retroportuário intermodal e regulador de fluxo de caminhões e contêineres com destino ao Porto de Santos. Localizado em uma área de 442,7 mil metros quadrados e com sistemas de monitoramento e controle de tráfego e cargas, irá ajudar os exportadores e importadores e o porto na administração da logística de seus produtos. O projeto conta com apoio do BNDES no financiamento das obras.



Em parceria com a empresa Bracor, o Ecopátio Bracor Imigrantes, localizado em São Bernardo do Campo (SP) será destinado à implantação de um condomínio logístico, através da construção e locação de armazéns especializados em logística e operação e manutenção a serem realizados pela Elog – subholding de logística do Grupo, com ênfase na importação, exportação e distribuição de produtos.



COLUMBIA

A Columbia foi fundada em 28 de Fevereiro de 1942, para atender os setores cafeeiros e algodoeiros. Sua trajetória foi marcada pelo pioneirismo, tendo a qualidade como premissa para atingir seus objetivos. Em 1974, foi a primeira empresa a ter um Entrepasto Aduaneiro com autorização para operar no Brasil. Também foi pioneira no uso de sistemas de identificação e coleta de dados por rádio-freqüência quando instalou o sistema no Porto Seco de Santos, em 1996. Dois anos depois, tornou-se a primeira empresa de logística a obter a certificação ISO 9002 e atualmente possui a certificação ISSO 9001 versão 2008, além do SASSMAQ, específico para o transporte de produtos químicos.

Hoje a Columbia atua na logística integrada, com foco no maior pólo consumidor do país. Com área total de 410 mil m² e 1000 colaboradores diretos distribuídos em 07 unidades em pontos estratégicos da região sudeste, a Columbia utiliza toda a sua experiência e conhecimento mercadológico para desenhar e implantar um projeto logístico feito sob medida para o cliente, dentro das características e flexibilidades necessárias a cada segmento, seja ele industrial ou comercial.

EADI SUL

Com mais de 10 anos atuando com destaque, a EADI SUL tem como objetivo estratégico a expansão dos serviços logísticos no sul do Brasil. Com a sua abrangência, realiza a integração das operações com o Mercosul e demais regiões brasileiras. Sediada na cidade de Curitiba-PR, a empresa privada de capital nacional foi fundada em maio de 1998 e, desde então, trilha o seu caminho de sucesso e compromisso com seus clientes, pautando-se nos seguintes pilares: confiança, flexibilidade, versatilidade e abrangência.

Com uma área total de 550 mil metros quadrados, distribuída estrategicamente em 7 unidades nos estados do sul do país (PR e RS), oferece a integração total das soluções logísticas domésticas ou sob regimes aduaneiros para empresas que atuam no comércio nacional e internacional da região.



A STP – Serviços e Tecnologia de Pagamentos S.A. atua, em âmbito nacional, na cobrança eletrônica de pedágios e estacionamentos de shopping centers e aeroportos. Pioneira e líder na implementação do sistema de Identificação Automática de Veículos (AVI) no Brasil, a STP está presente em 89% da malha rodoviária pedagiada do país, e administra mais de 2 milhões de tags.



Disclaimer

Estas informações e declarações contêm considerações futuras referentes às perspectivas de negócios, que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais considerações refletem as crenças e perspectivas de nossa Administração e a informações que a Companhia possui acesso. As declarações sobre o futuro não são garantias de desempenho e as condições dependem, sobretudo, das condições econômicas, de mercado, políticas governamentais e fatores operacionais. Portanto, os resultados futuros das empresas do grupo poderão diferir significativamente das atuais expectativas.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO		
(em milhares de R\$)	31/12/2010	31/12/2009
ATIVO		
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes a caixa	872.654	389.524
Títulos e valores imobiliários	29.800	30.070
Clientes	127.722	91.176
Impostos a recuperar	21.851	6.553
Despesas antecipadas	6.995	6.023
Depósitos judiciais	8.398	7.866
Outros créditos	9.460	5.134
Impostos diferidos	-	-
Ativo Circulante	1.076.879	536.346
NÃO CIRCULANTE		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	72.937	66.329
Depósitos judiciais	6.130	3.484
Despesas antecipadas	-	-
Impostos Diferidos ICPS-01	3.882	-
Outros créditos	1.378	-
Despesas antecipadas	2.870	-
Ativos indenizatórios	260	-
Empresas relacionadas	-	-
Realizável a longo prazo	87.458	69.813
Investimentos	(0)	-
Propriedade para investimento	43.599	42.728
Imobilizado	218.694	190.801
Intangível	2.739.146	2.234.663
Ajustes IFRS	-	-
Permanente	3.001.439	2.468.192
Ativo Não Circulante	3.088.897	2.538.005
TOTAL DO ATIVO	4.165.776	3.074.351


BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

(em milhares de R\$)

31/12/2010
31/12/2009

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
CIRCULANTE		
Fornecedores	97.202	82.866
Contas a pagar - aquisição de empresas	88.025	-
Empréstimos e financiamentos	450.241	484.521
Arrendamento mercantil	1.344	629
Debêntures	316.995	128.011
Impostos, taxas e contribuições a recolher	21.757	14.481
Obrigações sociais	28.663	17.691
Programa de Parcelamento Especial-PAES	281	439
Empresas ligadas	400	3.628
Credor pela concessão	15.205	322.177
Provisão para imposto de renda e contribuição social	15.266	14.129
Dividendos a pagar	3.310	-
Provisão para manutenção ICPC-01	24.337	58.238
Provisão para construção de obras ICPC-01	10.143	-
Outras contas a pagar	39.803	24.924
Passivo Circulante	1.112.971	1.151.734
NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	123.505	95.100
Arrendamento mercantil	1.549	1.274
Debêntures	877.686	991.019
Programa de Parcelamento Especial - PAES	3.286	724
Adiantamento de Clientes	6.769	4.345
Imposto de renda e contribuição social diferidos	17.629	5.138
Provisão para contingências	47.679	24.827
Credor pela concessão	59.432	59.681
Provisão para manutenção ICPC-01	120.517	103.346
Provisão para construção de obras ICPC-01	6.886	15.431
Passivo Não Circulante	1.264.938	1.300.885
Participação de Acionistas Não Controladores	6.664	3.088
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social integralizado	1.320.549	466.699
Reserva de capital	31.149	-
Reserva legal	71.600	44.203
Reserva de dividendos	357.905	150.099
Dividendos propostos adicional	-	-
Lucro / Prejuízo Acumulados	-	(42.357)
Ajustes IFRS	-	-
Patrimônio Líquido	1.781.203	618.644
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.165.776	3.074.351



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS						
(em milhares de R\$)	4T10	4T09	Var.	2010	2009	Var.
Receita Bruta	397.876	357.856	11,2%	1.528.247	1.201.313	27,2%
Receita com Arrecadação de Pedágio	330.178	292.003	13,1%	1.233.260	997.148	23,7%
Receita de Logística	6.075	3.592	69,1%	25.705	11.649	120,7%
Receita de Serviços	12.380	5.789	113,9%	46.398	27.538	68,5%
Receitas Acessórias	12.382	12.006	3,1%	48.184	40.111	20,1%
Receita de Construção ICPC-01	36.861	44.466	-17,1%	174.700	124.867	39,9%
Deduções da Receita Bruta	(27.038)	(22.690)	19,2%	(100.639)	(73.747)	36,5%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	370.838	335.166	10,6%	1.427.608	1.127.566	26,6%
Custo dos Serviços Prestados	(164.223)	(159.624)	2,9%	(623.618)	(490.932)	27,0%
Pessoal	(19.202)	(14.878)	29,1%	(74.569)	(60.122)	24,0%
Conservação e Manutenção	(17.976)	(18.051)	-0,4%	(62.867)	(55.291)	13,7%
Serviço de Terceiros	(10.482)	(27.964)	-62,5%	(35.747)	(33.281)	7,4%
Poder Concedente e Seguros	(13.714)	(10.486)	30,8%	(49.186)	(35.617)	38,1%
Depreciação	(38.870)	(25.210)	54,2%	(139.589)	(102.814)	35,8%
Outros	(9.826)	(5.532)	77,6%	(38.777)	(30.111)	28,8%
Provisões para manutenção - ICPC-01	(17.293)	(13.037)	32,6%	(48.184)	(48.829)	-1,3%
Custo construção de obras - ICOC-01	(36.861)	(44.466)	-17,1%	(174.700)	(124.867)	39,9%
LUCRO BRUTO	206.615	175.542	17,7%	803.990	636.634	26,3%
Receitas (Despesas) Operacionais	(44.435)	(22.239)	99,8%	165.456	(106.269)	-255,7%
Despesas Gerais e Administrativas	(36.210)	(20.437)	77,2%	(132.322)	(107.212)	23,4%
Outras Receitas (Despesas)	(8.225)	(1.802)	n.m	297.778	943	nm
EBIT	162.180	153.303	5,8%	969.446	530.365	82,8%
Resultado Financeiro	(49.242)	(54.299)	-9,3%	(199.460)	(174.307)	14,4%
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	112.939	99.004	14,1%	769.986	356.058	116,3%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(41.140)	(38.467)	6,9%	(175.947)	(140.875)	24,9%
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	71.799	60.537	18,6%	594.039	215.183	176,1%
Participação dos acionistas não controladores	1.007	637	58,1%	3.744	2.891	29,5%
Participação dos acionistas controladores	70.792	59.900	18,2%	590.295	212.292	178,1%
Número de Ações (mil)	558.699	466.699	19,7%	558.699	466.699	19,7%
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO (R\$)	0,13	0,13	-1,3%	1,06	0,45	132,3%



FLUXO DE CAIXA		
R\$ milhares	2010	2009
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro Líquido antes do IR e CSL	769.986	356.058
Ajustes para conciliar o lucro líquido ao caixa oriundo das atividades operacionais	245.905	334.500
Depreciação e amortização	140.445	111.622
Baixa do ativo imobilizado	5.511	364
Varição monetária de empréstimos e financiamentos	223.755	134.837
Varição monetária das obrigações com o poder concedente	29.773	20.685
Constituição de provisão para contingências e atualização monetária	20.984	9.284
Prêmios de opção	324	-
Constituição de provisão para manutenção, líquido e atualização monetária	64.153	-
Constituição de provisão para construção de obras e atualização monetária	-	54.965
Ajuste a valor presente - provisão para manutenção	1.599	1.449
Receita sobre títulos e valores mobiliários	(1.624)	(1.362)
Equivalência patrimonial	-	-
Atualização monetária de depósitos judiciais	-	-
Impostos sobre custo de captação	-	-
Ágio Elog	(239.015)	-
Investimentos em controladas	-	2.656
Variações nos ativos operacionais	(33.145)	(35.639)
Clientes	(17.022)	(28.111)
Empresas ligadas	-	-
Impostos a recuperar	(14.917)	(1.989)
Despesas antecipadas	60	(2.477)
Depósitos judiciais	(577)	(347)
Ativo indenizatório	(18.272)	-
Outros ativos	17.583	(2.715)
Variações nos passivos operacionais	(433.569)	(279.979)
Fornecedores	6.930	16.833
Contas a pagar - aquisição de empresas	-	-
Credor pela Concessão	-	-
Obrigações sociais	3.037	3.221
Adiantamento de clientes	-	-
Impostos, taxas e contribuições	5.851	2.498
Empresas ligadas	(3.738)	(8.805)
Programa de parcelamento especial - PAES	-	-
Provisão para contingências	(6.526)	(5.934)
Provisão para manutenção	(80.883)	(55.620)
Juros pagos	(199.746)	(108.571)
Outras contas a pagar	7.630	15.201
Imposto de renda e contribuição social pagos	(166.124)	(138.802)
Impostos diferidos	-	-
Caixa oriundo das (aplicado nas) atividades operacionais	549.177	374.940
FLUXO DE CAIXA DAS OPERAÇÕES DE INVESTIMENTOS		
Aquisição de imobilizado e intangível	(244.389)	(494.560)
Aquisição Armazéns Gerais Columbia e Eadi Sul Terminal e Cargas Ltda	(116.307)	-
Aquisição de propriedade para investimento	(10.293)	-
Adiantamento para futuro investimento	-	-
Distribuição de dividendos a minoritários	-	-
Cessão da Elog	13.497	-
Ativos recebidos de novas aquisições	-	-
Perda de participação	-	-
Participação minoritária	-	(3.232)
Investimentos em controladas	-	2.656
Redução de capital de minoritários	-	-
Recebimento na venda de imobilizado	-	(275)
Outros	-	-
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(357.492)	(495.411)
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Títulos e valores mobiliários	1.894	(19.580)
Captação de financiamentos - terceiros	990.899	2.189.368
Pagamento de financiamentos e debêntures	(943.487)	(1.559.919)
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(278.600)	(140.009)
Pagamento do credor pela concessão	(336.994)	(10.584)
Comissão de debêntures	-	-
Comissão de empréstimos	-	-
Aumento de capital	874.000	-
Custos com oferta pública de ações	(20.150)	-
Caixa oriundo da (aplicado na) atividade de financiamento	287.562	459.276
Efeito Líquido de caixa na aquisição de novas empresas	4.061	-
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) DE CAIXA E BANCOS E APLICAÇÕES FINANCEIRAS	483.130	336.149
Caixa e bancos e aplicações financeiras - no início do exercício	389.524	53.375
Caixa e bancos e aplicações financeiras - no fim do exercício	872.654	389.524